

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8506 | Salvador, 02.11.2022 a 03.11.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



ELEIÇÃO 2022

Urnas, um santo remédio

Os psiquiatras não têm dúvida. O resultado das urnas no domingo, com a eleição de Lula e o resgate da democracia social, é um santo remédio para os brasileiros que estavam com a saúde mental abalada, porque não aguentavam o eterno clima de ódio, tensão e intolerância disseminado pelo neofascismo bolsonarista.

Página 2



Nas urnas, a cura

O discurso de ódio utilizado pela extrema direita é um grande risco para a cabeça

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ELEIÇÃO tem impacto na saúde dos brasileiros. Psiquiatras indicam que a disputa polarizada, com discurso de ódio e estímulo à violência feitos pela extrema direita bolsonarista, representa um risco não só a democracia, mas à saúde mental.

Nos últimos meses, mais brasileiros relatavam cansaço e estresse, decorrentes da campanha eleitoral. Um quadro que pode resultar em transtorno de ansieda-



de, pânico e até em depressão.

Os médicos acreditam que o acirramento dos ânimos se deve em parte às redes sociais. Especialistas apontam estratégias que ajudam a evitar uma piora da situação e a prevenir danos ao bem-estar, como a autoavaliação do comportamento, se desligar das redes sociais e buscar uma avaliação com profissionais de saúde.

Privatizada, Eletrobras anuncia primeiro PDV

O RESULTADO da política entreguista do governo Bolsonaro começa a aparecer. Após a privatização, a Eletrobras vai reduzir o quadro de pessoal por meio de um PDV (Plano de Demissão Voluntária).

O programa é direcionado para aposentados pela Previdência ou pessoas aptas a se aposentar até 30 de abril de 2023, considerando critérios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Ao todo, 2.312 trabalhadores são elegíveis.

O período de adesão segue até 18 de novembro. Pelo comunicado, os desligamentos acontecem em turmas escalonadas entre dezembro e abril de 2023.



De olho no lucro, empresa vai enxugar o quadro



TEMAS & DEBATES

A ressurreição de Lula

Álvaro Gomes*

Segunda-feira, 31 de outubro de 2022. O Brasil amanheceu alegre, aliviado, respirando esperança. Prevaleram a democracia, a civilização. Esta eleição foi diferente. A luta era para se contrapor à extrema direita, ao neofascismo que contaminou boa parte da população. Não era disputa entre direita e esquerda. Era entre a vida e a morte, o amor e o ódio. Assim se formou uma frente ampla para assegurar o Estado Democrático de Direito.

O governo Bolsonaro desenvolveu uma política institucional e proposital de propagação do coronavírus, que resultou na morte de cerca de 700 mil pessoas, onde o Brasil, representando 3% da população do planeta, respondeu por 11% das mortes no mundo. Mais de 400 mil mortes a mais, se comparado à média mundial. Perdas de vidas que poderiam ser evitadas com medidas preventivas.

A facilitação da venda e uso de armas de fogo pelo governo federal culminou com armamento pesado nas mãos das milícias e de grupos de criminosos sem nenhum controle do Exército. Em 2021, aumentou o número de homicídios por arma de fogo de mão (revólveres, pistolas e garruchas), que se diferenciam de armas mais pesadas, como fuzis, fruto dessa política da morte.

Episódios há poucos dias das eleições, como o comportamento de Roberto Jefferson que jogou granada e atirou contra policiais federais, assim como o da deputada Bolsonaroista Carla Zambelli, que com arma em punho perseguiu um homem negro, além de dezenas de outros exemplos, mostram a essência do bolsonarismo, o crime, a destruição, a aporofobia, o racismo e a disposição de eliminar o diferente.

Depois de 4 anos de pesadelo, o Brasil voltou a sorrir. A bandeira brasileira voltará a ser do povo brasileiro. Os três poderes voltarão a discutir os problemas de forma harmônica e civilizada. O trabalhador será respeitado, o pobre será colocado no Orçamento e o rico no imposto de renda, como tem afirmado o nosso presidente Lula. A educação e a saúde serão fortalecidas. O Brasil sairá do Mapa da Fome novamente.

Como afirmou Lula, “eu me considero um cidadão que teve um processo de ressurreição na política brasileira porque tentaram me enterrar vivo e eu estou aqui...” E assim Lula simboliza a ressurreição do amor ao invés do ódio, da democracia ao invés da ditadura, da civilização ao invés da barbárie.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Eleição acaba e o combustível sobe

O PREÇO dos combustíveis voltou a subir no país, após a redução artificial de caráter eleitoral. A queda nos valores da gasolina e do etanol foi uma das principais bandeiras de Bolsonaro durante a campanha eleitoral que perdeu para Lula, presidente eleito.

Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo), o litro da gasolina vendido nos postos passou de R\$ 4,88 para R\$ 4,91, elevação de 0,6%. Em alguns postos, o valor já bate R\$ 7,34.

Já o preço do etanol aumentou pela quarta semana seguida, passando de R\$ 3,54 para R\$ 3,63, avanço de 2,54%. O valor mais alto foi de R\$ 6,90. Enquanto o diesel ficou em R\$ 6,59.

Horas negativas anistiadas no Itaú

O MOVIMENTO sindical acaba de garantir uma importante conquista para os funcionários do Itaú. Quem não conseguir compensar as horas negativas geradas pela pandemia até 31 de dezembro terá anistia total. A garantia foi dada pela direção da empresa, depois de pressão da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

A anistia beneficia, sobretudo, os bancários que foram afastados ou colocados em regime de rodízio em decorrência da crise sanitária. Anteriormente, em fevereiro de 2021, a COE já havia conquistado um acordo que estabelecia um período de 18 meses para a compensação das horas, com limite de duas horas por dia.

Na ocasião, ficou estabelecido uma revisão do documento a cada três meses, podendo ser prorrogado em mais seis meses, caso o banco de horas não fosse zerado. Como ainda tem funcio-

nário com hora negativa, a COE passou a defender a anistia total.

Depois de pressionada, a direção do Itaú aceitou a proposta. “Essa é mais uma grande conquista. O banco de horas foi uma importante forma de proteger os bancários na pandemia. Agora, conseguimos também anistiar o saldo devedor”, comemora Andréia Sabino, membro da COE Itaú e diretora da Federação da Bahia e Sergipe.



Eleitos da Funcef reafirmam defesa da democracia

DE ACORDO com os representantes eleitos da Funcef pelo movimento ‘Juntos – A Funcef é dos Participantes’, a represen-



Participantes em defesa da Funcef

tatividade dos participantes da Fundação tem sido alvo de ataques para reduzir o poder dos legítimos donos do patrimônio. A restrição se deve ao fato de o processo decisório da entidade ter 3 indicados do governo contra 2 eleitos pelos participantes, o que impõe risco de manipulação da decisão.

Os indicados podem utilizar a vantagem temporária do Estatuto para desequilibrar o tratamento de questões sensíveis sem considerar o ponto dos participantes. Uma das ameaças apontadas é a retirada de atribuições e áreas dos participantes na gestão da Funcef.



Bancários passaram por apuros com Bolsonaro. Foram muitos os ataques

Quase 4 anos de ameaças à categoria

Diversas Medidas Provisórias tentaram acabar com direitos dos bancários

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS URNAS são soberanas e o governo Bolsonaro está com dias contatos. Mas, não dá para esquecer todas as ameaças e prejuízos causados aos bancários desde 2019. O ultraliberalismo imposto à nação foi dos mais perversos. O objetivo era entregar as empresas públicas ao grande capital internacional e retirar direitos. A tragédia só não foi maior por conta da resistência dos trabalhadores.

Na categoria bancária, fo-

ram muitas as tentativas de minar com as conquistas. É o caso da Medida Provisória 905/2019, que liberava o trabalho aos sábados e domingos. Outra MP - 936/2020 - ampliava a jornada de 30 para 40 horas semanais. E a 1045/2021, uma atualização da MP 936, reduzia o adicional das horas extras.

Não para por aí. Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, ainda criaram a Medida Provisória 1052/2021, que passava aos bancos privados a gestão dos fundos constitucionais de financiamento, enfraquecendo o Banco do Brasil e podendo acabar com o BNB. Já a MP 1108/2022 permitiria a contratação por produção e tarefa. Para isso, seria celebrado acordo individual.

Outros ataques

São incontáveis os ataques aos trabalhadores ao longo desses anos. Um dos mais cruéis, a reforma da Previdência, acabou com a aposentadoria por tempo de serviço e aumentou a idade mínima para obter o benefício.

Sem falar nas milhões de pessoas desempregadas e passando fome, catando moedas para levar comida para casa.



Sindicato protagoniza a resistência

Desmatamento dá oito Rio de Janeiro

Esperança se volta para o próximo governo, com Lula presidente, a partir de 2023

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA de Bolsonaro que incentiva a destruição da Amazônia segue em curso. A área da floresta derrubada entre janeiro e setembro deste ano é de 9.069 km², o equivalente a oito cidades do Rio de Janeiro. Mas o presidente insiste na *fake news* da preservação do bioma brasileiro.

Segundo o Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), o país teve a maior perda para o período desde o início da operação do SAD (Sistema de Alerta de Desmatamento), em 2008.

Em setembro foram destruídos 1.126 km² da Amazônia. Foi o terceiro pior mês em 15 anos, atrás apenas de 2021 e 2020. Grande parte das áreas degradadas na floresta está relacionada às queimadas, que oferecem risco à saúde pública.

Diversos problemas respiratórios estão associados ao tipo de destruição, não somente à população amazônica, já que a fumaça pode chegar a outras regiões do país.



Com a conivência do governo Bolsonaro, o garimpo ilegal avança e destrói toda a Amazônia



TÁ NA REDE

O Nordeste é GIGANTE!
Primeiro expulsou os holandeses, depois os portugueses, e agora, SATANÁS.

Cerrado está mais quente e seco

ENQUANTO o governo Bolsonaro favorece a agropecuária predatória, o bioma brasileiro sofre. A temperatura do Cerrado aumentou 1° e ficou 10% mais seco em uma década. Um dos principais motivos é a exploração do agronegócio.

O estudo do Instituto de Biologia da UnB (Universidade de Brasília) demonstrou que a conversão em larga escala do Cerrado para uso na pecuária e agricultura de *commodities* contribuíram para o aumento da temperatura superficial e para a redução da umidade que a vegetação transfere para a atmosfera.

A região mais afetada está entre o Maranhão e a Bahia. A pesquisa ainda revela que cerca de 46% do bioma já foi devastado para a abertura de pastagens e lavouras.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

IRREVOGÁVEL Embora a posse de Lula só ocorra em 1° de janeiro de 2023, na prática o governo Bolsonaro acabou e o sumiço do presidente acelerou ainda mais o fim. A partir de agora, queira ou não o neofascismo, o respeito às regras começa a se impor mais, cada vez em ritmo maior. É da dinâmica política. Quem duvidar pode pagar caro, pois o Brasil está com fome de democracia.

PARADIGMA Como se tratam de crimes contra o Estado democrático de direito, a apuração rigorosa e punição exemplar dos responsáveis pelas *blitzes* no dia da eleição e a omissão da PRF na liberação das estradas obstruídas por bolsonaristas são essenciais para reafirmar a chegada de um novo tempo, em que as leis estão acima de interesses pessoais, de grupos e partidos. Novos paradigmas.

IMPERDOÁVEL Os crimes da deputada Carla Zambelli (PL-SP), que sacou arma contra eleitor em via pública e usou a internet para incentivar desrespeito a decisão do STF de desobstrução imediata das estradas, assim como do diretor geral da PRF, Silvinei Vasques, não podem cair na impunidade. Os dois atentaram contra a vontade popular, ou seja, violaram a Constituição federal.

SUBSTITUIÇÃO Com tantos crimes comuns a responder - os de responsabilidade encerram com o mandato - Bolsonaro pode perder, em pouco tempo, a condição de principal líder da extrema direita no Brasil. O nome que desponta é o de Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador eleito de São Paulo, que inclusive já disse não ter problema em trabalhar com o presidente Lula.

COVARDEMENTE Grande responsável pela mais grave crise política, econômica, social e sanitária da História do Brasil, maior ameaça à democracia desde a redemocratização (1985), Bolsonaro amarga um fim melancólico: é o primeiro presidente a não se reeleger e também a se esconder do resultado da eleição. Sumiu, covardemente. Não em vão as urnas o repudiaram.